

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista
Cursos Superiores de Tecnologia

Prof.^a Dr.^a Adélia da Silva Saraiva

GUIA PARA FORMATAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: artigos
Científicos e Regras da ABNT

Santos - SP
Novembro/2021

SUMÁRIO

1 ARTIGOS EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA	4
1.1 ESTRUTURA	4
1.2 FORMATAÇÃO BÁSICA.....	5
1.3 CITAÇÕES	6
1.3.1 Citação Indireta	7
1.3.2 Citação Direta.....	7
1.4 Ilustrações	13
2 REFERÊNCIAS – NORMAS BÁSICAS.....	15
2.1 EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS	15
REFERÊNCIAS.....	18
APÊNDICE A – Orientações para artigos acadêmicos: síntese	21
APÊNDICE B – Orientações para artigos acadêmicos: detalhamento	22

1 ARTIGOS EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TÉCNICA E/OU CIENTÍFICA

A estrutura básica de formatação de artigos foi atualizada na NBR 6022 de 16.05.2018 (Quadro 1)



Sempre existirá um texto entre uma seção e outra (1 e 1.1 etc.).

1.1 ESTRUTURA

Os elementos de um trabalho acadêmico de conclusão de curso (TCC) no padrão artigo científico são:¹

Quadro 1 – Estrutura do Artigo

<i>Estrutura</i>	<i>Elementos</i>
Pré-Textuais	Título no idioma do documento - OB ² Título em outro idioma - OP Autor - OB Resumo no idioma do documento - OB Resumo em outro idioma - OP Data de submissão e aprovação do artigo OB Identificação e disponibilidade - OP
Textuais	Introdução - OB Desenvolvimento (seções: teórica, procedimentos metodológicos / materiais e métodos - amostra/dados, análise dos resultados) - OB ³ Considerações Finais - OB
Pós-Textuais	Referências - OB Glossário - OP Apêndice - OP Anexo - OP Agradecimentos – OP

Fonte: adaptado da ABNT (2018)

Nota de rodapé: letra menor (tamanho 10) e espaço simples entre linhas; alinhamento, a partir da 2ª linha, letra embaixo de letra.
Há periódicos e eventos que não permitem notas de rodapé. Verificar sempre o modelo do evento ou da publicação.

Trço separando texto principal do rodapé: filete de 5 cm.

2ª linha: letra embaixo de letra.

¹ Verificar, em cada disciplina, as adaptações (seções sombreadas) que o professor sugerir nas atividades do semestre.

² OB: obrigatório e OP: opcional

³ Os títulos das seções como também a própria estrutura das partes do artigo, necessárias à apresentação do resultado da pesquisa, são de responsabilidade dos autores do trabalho. Há outros tipos de artigo.

1.2 FORMATAÇÃO BÁSICA

Títulos numerados sempre na margem esquerda.

As normas brasileiras fazem, em muitos casos, recomendações que devem ser consideradas na elaboração dos trabalhos acadêmicos em geral. Os itens apontados na ABNT NBR 6022:2018 são:

- a) **Título (e subtítulo quando houver):** na página de abertura do artigo; distinguir título de subtítulo tipograficamente ou com dois-pontos (:);
- b) **Autor:** escrito de forma direta (prenome – abreviado ou não – e sobrenome); quando houver mais de um autor, grafar os nomes na mesma linha e separados por vírgula ou em linhas distintas;
- c) **Currículo: dados sucintos do autor com vinculação e dados de contato** (geralmente a titulação do autor, empresa ou instituição educacional a qual está vinculado e endereço eletrônico); o sistema de chamada desses dados deve ser diferente do sistema adotado para citações no texto;
- d) **Resumo:** elaborado de acordo com ABNT NBR 6028 de 2021; o resumo em outro idioma, se houver, deve ser apresentado após o resumo do idioma do documento.
- e) **Data da submissão e aprovação:** indicar dia, mês e ano;
- f) **Identificação e disponibilidade:** pode ser indicado o endereço eletrônico, DOI, suportes e outras informações de acesso e localização do artigo;
- g) **Seções:** ordem dos elementos (numerados) deve estar de acordo com quadro 1, apresentado na página 2 deste documento; os títulos numerados devem ser conforme a ABNT NBR 6024, alinhados à esquerda (usar **2 TÍTULO**; 2.1 TÍTULO; 2.1.1 Título, 2.1.1.1 Título, 2.1.1.1.1 Título) com espaço em branco entre o parágrafo anterior e o posterior; recomenda-se não deixar dois títulos seguidos sem texto entre eles;
- h) **Títulos sem numeração:** centralizado, negrito e em letra maiúscula (resumo, referências, apêndices e anexos);
- i) **Espaçamento entre linhas:** 1,0 cm (simples) para todo o texto;
- j) **Parágrafo:** justificado com recuo de 1,25 cm ou 1,5 cm na 1ª linha ou apenas justificado sem recuo e espaço em branco entre parágrafos (existe ainda o modelo de parágrafos justificado sem recuo e com espaço em branco entre os parágrafos);

- k) **Siglas:** mencionada pela 1ª vez no texto, por extenso e entre parênteses a sigla; depois, só escrever a sigla;
- l) **Equações e fórmulas:** destacadas no texto e numeradas em algarismos arábicos entre parênteses (alinhados à direita);
- m) **Ilustrações:** qualquer tipo de ilustração, apresentar a classificação (designação ou tipo), número de ordem (algarismos arábicos), travessão e título; imediatamente após a ilustração, indicar a fonte consultada (mesmo que seja do próprio autor), notas e legendas; as margens do título, legenda e fonte devem acompanhar as margens da ilustração;
- n) **Formatação:** recomendação de fonte 12 e espaçamento simples entre linhas para todo o texto (citações com mais de 3 linhas, número de página, notas, legendas e fontes das ilustrações devem ser de tamanho menor e uniforme, geralmente tamanho 10);

É importante destacar que cada grupo editorial de periódicos ou de eventos determina um modelo (*template*), ou seja, na submissão do artigo, deve-se seguir criteriosamente as orientações da comissão avaliadora. Ou seja, o projeto gráfico fica sempre a critério do editor.

Quanto às citações e às referências, deve-se seguir o padrão determinado nas normas da ABNT, que são as mesmas para qualquer gênero acadêmico (projeto, artigo, monografia, relatório técnico).

A seguir apresentam-se orientações gerais atualizadas sobre citações e referências. Lembrando que, até a presente data, a norma de referências foi atualizada em 2018 e a de citação está em fase de revisão.

1.3 CITAÇÕES⁴

As citações podem ser diretas, ou seja, literais (transcrições de trechos de fontes pesquisadas relevantes para o trabalho), ou indiretas, livres (as ideias são do autor da fonte pesquisada, mas as palavras digitadas no trabalho são do aluno - paráfrase).

⁴ Citações em outro idioma: transcrever a citação original no texto em itálico e apresentar a respectiva tradução nas notas de rodapé (ou vice-versa). Isso é uma sugestão, porque como a referência completa está no final, há como recuperar a fonte de pesquisa original. Se a tradução é do autor da pesquisa, escrever a expressão “tradução nossa” entre parênteses.

1.3.1 Citação Indireta

Na citação indireta, as ideias não são do pesquisador, mas do autor consultado como fonte de pesquisa relevante ao trabalho. Deve-se mencionar o nome do autor e o ano de publicação do trabalho. O número da página não é obrigatório (opcional).

Sobrenome do(s) autor(es) no texto do trabalho, só iniciais em letras

Exemplo

A leitura, segundo Silva, Koch e Alves (2006), pode ser considerada como uma atividade de produção de sentidos, na qual o leitor, na condição de construtor de sentidos, utiliza-se das estratégias de seleção, de antecipação e hipóteses (autor, meio de veiculação, gênero, título, configuração), inferência e verificação.

Ou

Citação com mais de três autores (et al.: e outros:
No texto: Segundo Silva *et al.* (2010)... ou
Segundo Silva *et al.* (2010, p. 23) ...
Fora do texto: (SILVA *et al.*, 2010) ou
(SILVA *et al.*, 2010, p. 23)

A leitura pode ser considerada como uma atividade de produção de sentidos, na qual o leitor, na condição de construtor de sentidos, utiliza-se das estratégias de seleção, de antecipação e hipóteses (autor, meio de veiculação, gênero, título, configuração), inferência e verificação. (SILVA; KOCK; ALVES, 2006).

1.3.2 Citação Direta

Citação indireta: fonte fora da redação do texto principal, todas as letras dos sobrenomes do(s) autor(es) em letra maiúscula e ano (número da página é opcional)

A citação direta é a transcrição literal da fonte pesquisada. Deve-se sempre fazer um diálogo com o autor mencionado, ou seja, deve haver um comentário, uma análise, uma explicação por parte do aluno.

1.3.2.1 Citação Direta Curta

A citação direta curta deve ter até 3 linhas no máximo, digitada no mesmo parágrafo do texto do trabalho. Usam-se as aspas. A referência ao autor faz-se com o sobrenome, data e número de página.

Exemplos:

Para Koch (2004, p. 143-144), a intertextualidade ocorre quando, “[...] em um texto, está inserido outro texto (intertexto) anteriormente produzido [...]”, fazendo parte da memória social coletiva ou da memória discursiva (citações).

Sobrenome do autor (ano, página)

Texto entre aspas

Para Marcuschi (2012, p. 30), o texto está submetido a controles internos e externos que vão além das estruturas linguísticas apenas. “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção.”

Texto entre aspas

O texto está submetido a controles internos e externos que vão além das estruturas linguísticas apenas. “O texto forma uma rede em várias dimensões e se dá como um complexo processo de mapeamento cognitivo de fatores a serem considerados na sua produção e recepção.” (MARCUSCHI, 2012, p. 30)

Texto entre aspas

(SOBRENOME, ano, p. __)

1.3.2.2 Citação Direta Longa

Títulos: não usar ponto.

A citação direta longa é a transcrição de um texto original com mais de 3 linhas. Há aspectos gráficos que devem ser considerados:

- novo parágrafo;
- parágrafo justificado, sem recuo da 1ª linha;
- letra 10;
- espaçamento simples entre linhas;
- recuo de 4 cm da margem esquerda.

Atenção: nas citações diretas longas, não se usam mais as aspas. As aspas são usadas para as citações diretas curtas para separar o texto do autor do trabalho e a citação transcrita de outras fontes (porque não se muda de parágrafo nem se altera a formatação)

Exemplo 1:



Texto do aluno/trabalho

Parágrafo justificado

Esses modelos não são fixos, são dinâmicos e se reformulam a partir da própria interação entre sujeitos e entre o sujeito e o mundo que o cerca. Como os conhecimentos são compartilhados socialmente, muitas informações não necessitam de explicitação. Os textos pressupõem muitas informações de mundo e os leitores precisaram ativar seus modelos mentais para dar sentido à leitura.

Citação direta longa: Arial, letra 10, espaço simples entre linhas, 4,0 cm de espaçamento da margem esquerda.

4 cm

A compreensão de textos depende de vários tipos de conhecimentos. Os conjuntos de conhecimentos, socioculturalmente determinados e vivencialmente adquiridos, sobre como agir em situações particulares e realizar atividades específicas vêm a constituir o que chamamos de 'frames', 'modelos episódicos' ou 'modelos de situação'. Os modelos são inicialmente particulares, resultados das experiências do dia a dia e marcados espaço-temporalmente. Vão se generalizando com a interação social e cultural e tornam-se comuns aos membros de uma cultural ou de um grupo social. (KOCH; ALVES, 2006, p. 56)

NÃO USAR ASPAS.

(SOBRENOME, ano, p. __)

Recuo 1,25 cm na 1ª linha.

Neste exemplo, é uma mesma obra com dois autores. (SOBRENOME; SOBRENOME, ANO, p.)

O contexto pode ser considerado um conjunto de suposições baseadas nos saberes dos interlocutores, mobilizado para a interpretação de um texto; diz respeito a relações entre informações explícitas e conhecimento de pressupostos como partilhados podem ser estabelecidas, ao cotexto (língua), à situação mediata (entorno sociopolítico-cultural) e imediata e a aspectos sociocognitivos.

Exemplo 2:

A rapidez com que se podem obter informações atualizadas sobre quaisquer aspectos é muito maior; as fontes de pesquisa também são ampliadas pelas redes digitais. Segundo Alves e Koch (2012, p. 5)

Referência: Autor, ano, p. __.

Citação direta longa (4 cm da margem esquerda, letra 10, espaço simples

A conexão múltipla entre blocos de significado, reprimida no texto em papel, é elemento dominante na constituição do hipertexto, porque a tecnologia de programação característica da máquina torna o princípio de conectividade, por assim dizer, natural, desimpedido, imediato, sem problemas de tempo e distância. Essa 'naturalização' da conectividade é um princípio constitutivo do hipertexto. É essa conectividade, concretizada na atualização de links, que possibilita ao hipertexto a sua constituição em rede, a sua expansão reticular. Nessa configuração, o leitor é sempre convidado a "saltar" do ponto em que se encontra para outro ponto do hipertexto, bastando tão somente ativar os links sugeridos.

Exemplo (citação de citação ou citação de "segunda mão"):

Freire (1950) *apud* Mendonça (2012) define que a motivação é ...

apud: citado por

Ideias do 1º autor, mas mencionadas no material publicado pelo 2º autor. (só utilizar esse tipo de citação quanto não se tiver acesso ao texto original da fonte de pesquisa.

Exemplo⁵:

A indexação dos periódicos em bases de dados para a disseminação da informação e a visibilidade da produção nacional reside no aumento da possibilidade de que um artigo seja “visto quando cientistas pesquisarem a literatura para novas descobertas em seus campos e decidirem qual trabalho citar em seus próprios artigos”. (GIBBS, 1995, p. 76 *apud* OLIVEIRA, 2005, p. 32).



Nº da página do material que não se teve acesso é opcional.

Exemplo:

Pereira (*apud* GONÇALVES; SILVA, 2008, p. 76) menciona que a teoria das relações humanas ...

1.3.3 Outros detalhes sobre citações

Há alguns detalhes que deverão ser verificados para registrar corretamente as fontes consultadas no texto principal (citações). Os exemplos, no quadro abaixo, podem ajudar na revisão do texto quanto à formatação adequada das fontes pesquisadas (citações indiretas, diretas curtas e diretas longas) tanto para monografias como para artigos científicos.

Nas ilustrações (qualquer tipo), deve-se, também, apontar a fonte abaixo da ilustração (o título deve ficar acima da ilustração), mesmo que seja qualquer uma delas do próprio autor do texto principal. Nesse caso, pode-se usar qualquer uma das expressões abaixo.

Fonte: os autores (ano)

Fonte: elaborado (o) pelo autor (ano)

Fonte: elaborado pelo autor para esta pesquisa (ano)

Em alguns manuais ou livros, a data não é apresentada, mas, como a formatação das fontes segue a norma da ABNT quanto às citações, optou-se por sugerir inserir o ano depois.

Se o autor do texto principal alterar algo na ilustração original de fonte de terceiros, deverá informar que houve alguma adaptação. Isso vale também para quadros e tabelas que foram organizadas pelo pesquisador, mas com dados já publicados.

⁵ A indicação do ano e da página do documento original, ao qual não se teve acesso é opcional. Pode se alinhado à esquerda também (escolher um padrão único para todo o trabalho).

Sugere-se usar qualquer uma das expressões abaixo:

Fonte: adaptado de Sobrenome (ano).

Fonte: adaptado pelos autores de Sobrenome (ano, p.).

Nas fontes de ilustrações, as normas de citação da fonte são as mesmas, (nome do autor fora do parágrafo, só a inicial maiúscula e ano e página nos parênteses). Quando houver mais de um autor, seguir as mesmas regras das citações textuais (Quadro 2).

Quadro 2 – Resumo da Formatação das citações

Exemplos da formatação de citações	Explicação
Alves (2015), ...	Citação indireta (número da página opcional); material escrito por um autor apenas em 2015; (só primeira letra maiúscula (regra da Língua Portuguesa).
... (ALVES, 2015).	Citação indireta (número da página opcional) após o texto principal, final do parágrafo; material escrito por um autor apenas em 2015 (todas as letras do sobrenome maiúsculas (regra da ABNT).
Para Alves e Souza (2015), ,...	Citação indireta (número da página opcional) no texto principal, material escrito por dois autores em 2015 (só primeira letra maiúscula (regra da Língua Portuguesa).
... (ALVES; SOUZA, 2015).	Citação indireta (número da página opcional) após o texto principal, final do parágrafo; material escrito por dois autores em 2015 (todas as letras do sobrenome maiúsculas (regra da ABNT).
Para Alves (2015, p. 35), “...”	Citação direta curta (número da página obrigatório); material escrito por um autor apenas em 2015; texto literal da fonte (transcrição) até 3 linhas no mesmo parágrafo do texto principal e usar ASPAS.
...” . (ALVES, 2015, p. 35).	Citação direta curta (número da página obrigatório); material escrito por um autor apenas em 2015; texto literal da fonte (transcrição) até 3 linhas no mesmo parágrafo e usar ASPAS, fonte após a citação no final do parágrafo.
Segundo Alves e Souza (2015, p. 35), “...”	Citação direta curta (número da página obrigatório); material escrito por dois autores em 2015; texto literal da fonte (transcrição) até 3 linhas no mesmo parágrafo do texto principal e usar ASPAS.
“...”. (ALVES; SOUZA, 2015, p. 35).	Citação direta curta (número da página obrigatório); material escrito por dois autores apenas em 2015; texto literal da fonte (transcrição) até 3 linhas no mesmo parágrafo e usar ASPAS, fonte após a citação no final do parágrafo.
Segundo Alves, Souza e Lima (2015)	Citação indireta com material escrito por três autores em 2015. No texto principal, usar regra da Língua Portuguesa; entre os nomes, usar vírgula e o conectivo “e”.
... (ALVES; SOUZA; LIMA, 2015).	
Segundo Alves, Souza e Lima (2015, p. 35), “...”	Citação direta curta com material escrito por três autores em 2015. Nomes dos autores entre parênteses, no final do parágrafo, separar os nomes por ponto e vírgula (regra da ABNT).
... (ALVES; SOUZA; LIMA, 2015, p. 35).	
De acordo com Alves <i>et al.</i> (2015), ...	Citação indireta ou direta curta com mais de três autores: pode-se usar a expressão “et al.”, que significa “e outros”.
... (ALVES <i>et al.</i> , 2015).	
De acordo com Alves <i>et al.</i> (2015, p. 35), ...	A formatação segue as regras anteriores: no texto, nome próprio só a primeira letra maiúscula; no final do parágrafo, entre parênteses, todas as letras do sobrenome maiúsculas).
... (ALVES <i>et al.</i> , 2015, p. 35), “...”	
De acordo com Alves (1990) <i>apud</i> Souza (2015), ...	Citação de citação (citação de segunda mão): usar a expressão “apud” (citado por). Não se teve acesso ao material do primeiro autor e sim citação retirada do material do segundo autor (Souza é que fez a citação de Alves). Usar apenas quando não se conseguiu ter acesso ao material original. Não abusar desse tipo de citação.
... (ALVES, 1990 <i>apud</i> SOUZA, 2015, p. 35).	

Nas citações diretas longas (com mais de três linhas), a formatação das fontes quanto aos nomes dos autores e ano é a mesma: no texto principal, só a letra

inicial maiúscula; depois da citação, entre parênteses, todas as letras do sobrenome maiúsculas, depois usar vírgula e digitar o ano e página.

Não esquecer que a formatação da citação direta longa é: mudar de parágrafo, letra 10, espaço simples, sem recuo na 1ª linha e espaçamento de 4 cm da margem esquerda.

Muitas vezes, buscou-se mais de uma fonte da mesma linha teórica. Verifica-se que os autores consideraram os mesmos conceitos. Pode ainda acontecer de o autor usar mais de um trabalho do mesmo autor. Para registrar todas essas fontes, podem-se apontar, no texto principal ou entre parênteses, todos os materiais consultados da seguinte forma:

a) Para Alves (2015) e Bento (2016),

- dois autores diferentes, duas obras distintas com ideias semelhantes, nomes no texto principal, só iniciais em maiúsculas (sem número de página por ser citação indireta);

b) (ALVES, 2016; BENTO, 2016);.

- dois autores diferentes, obras distintas com ideias semelhantes, nomes no final do parágrafo entre parênteses, todas as letras maiúsculas (sem número de página por ser citação indireta) ;

c) Para Alves (2010, 2013, 2015), ...

- mesmo autor com três obras distintas ou edições diferentes, sobrenome no texto principal, só a letra inicial maiúscula (sem número de página por ser citação indireta);

d) ... (ALVES, 2010, 2013, 2015).

- mesmo autor com três obras distintas ou edições diferentes, nome no final do parágrafo, entre parênteses, todas as letras maiúsculas (sem número de página por ser citação indireta).

e) Para Alves (2015a, 2015b), ...

- mesmo autor com trabalhos distintos publicados no mesmo ano, sobrenome no texto principal, só a letra inicial maiúscula (sem número de página por ser citação indireta).

f) (ALVES, 2015a, 2015b).

- mesmo autor com trabalhos distintos publicados no mesmo ano, nome no final do parágrafo, entre parênteses, todas as letras maiúsculas (sem número de página por ser citação indireta).

1.4 ILUSTRAÇÕES

Digitar a identificação na **parte superior** (desenho, fluxograma, fotografia, gráfico, planta, quadro, imagem etc.), com o número de ordem no texto (**Quadro 1 -**, ...) e título.

Na **parte inferior**, indicar a fonte consultada (se for produção do próprio autor, do(s) aluno(s), mencionar o(s) nome(s) do(s) pesquisador(es), ano e identificar que o material foi feito durante a pesquisa ou usar as expressões: elaborado pelo próprio autor ou elaboração própria (Ex.: SARAIVA, 2013, elaborado para esta pesquisa; elaborado pelos autores para esta pesquisa, elaborado pelos autores etc., verificar as explicações anteriormente apresentadas na seção de citações).

Sugere-se apontar as fontes digitais completas (Disponível em: [https://:www](https://www....) Acesso em: ...) nas referências finais do trabalho para não poluir visualmente o texto ou no rodapé da página. **Não usar mais** os sinais < > nos links das referências digitais. Pode “quebrar” (dividir) o link da referência digital em duas linhas.

Sempre que os dados não forem dos autores do trabalho e/ou houver alguma modificação na ilustração original publicada, mencionar: adaptado de Sobrenome (ano).

Tabela 12 – Título da Ilustração

Modelo	1997	1988	2000	2001
GoI	1258	3254	6879	8562
Corsa	3847	2730	3211	2121
Santana	356	1807	3232	3874

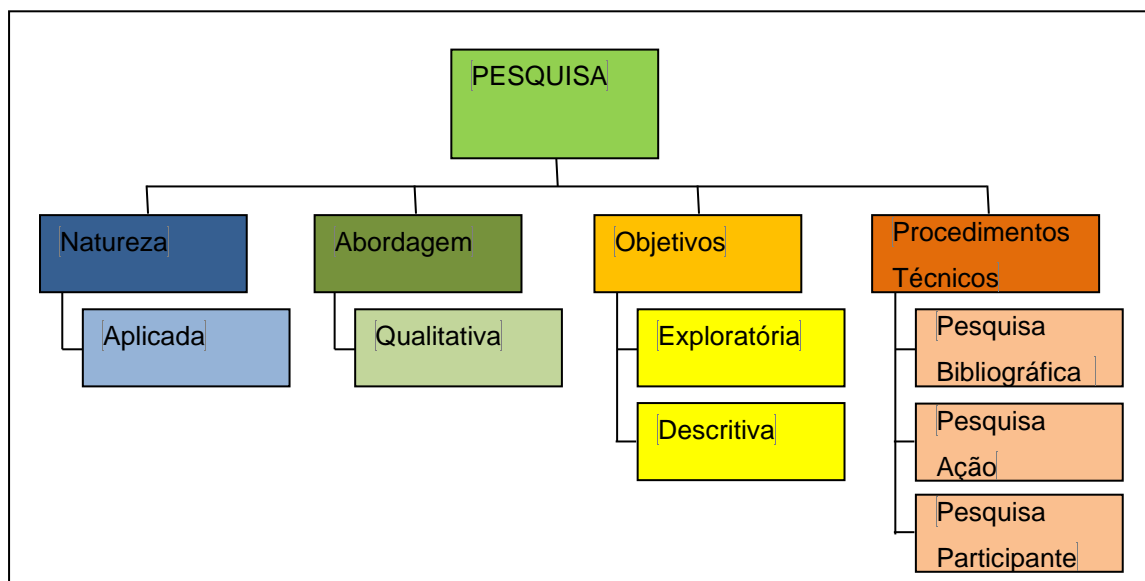
Fonte: Quatro Rodas (2020)

O título (acima da ilustração) e a fonte e notas (abaixo da ilustração) devem seguir o alinhamento da ilustração no texto principal.

Nos casos de artigos científicos, enviados para eventos e periódicos acadêmicos, apesar das regras da ABNT, deve-se sempre obedecer ao modelo proposto pelo grupo editorial ou comissão organizadora do evento mesmo que se verifique alguma formatação diferente das normas oficiais.

Abaixo, são apresentados mais dois exemplos de ilustrações.

Figura 1 – Proposta Metodológica



Fonte: adaptada de Santos (2010)

Tabela 1 – População de 15 a 24 anos de idade, segundo os Censos Demográficos – Brasil – 1940/1996

Ano	População de 15 a 24 anos de idade				
	Total absoluto	Variação		Participação em relação à população total	Taxa de crescimento (%)
		Absoluta	Relativa (%)		
1940	8 246 733			20,1	
1950	10 489 368	2 426 352	27,2	20,3	2,4
1960	13 413 413	2 924 048	27,9	19,2	2,5
1970	18 539 088	5 125 672	38,2	19,9	3,3
1980	25 089 191	6 550 103	35,3	21,1	3,1
1991	28 582 350	3 493 159	13,9	19,5	1,2
1996	31 088 484	2 506 134	8,8	19,8	1,7

Fonte: IBGE (1983)

2 REFERÊNCIAS – NORMAS BÁSICAS

As referências são todas as fontes de pesquisa consultadas para a elaboração do trabalho acadêmico. Fazer uma relação das referências no final dos trabalhos, em ordem alfabética (sobrenome do autor) é o padrão mais comum. Não se separa mais fontes impressas e digitais.

Recursos gráficos:

- a) **Alinhamento**: à esquerda;
- b) **Parágrafo**: alinhamento à esquerda (não justificar a margem direita);
- c) **Linhas**: espaço simples na referência; simples em branco entre elas (mudança da norma da ABNT 6023 de 2018);
- d) **Títulos**: negrito⁶ (só quanto tem autoria; subtítulo sem destaque gráfico, para periódicos acadêmicos e eventos, o destaque gráfico fica nos nomes das revistas e encontros e não no título do artigo; pode-se usar também itálico ou sublinhado como destaque gráfico, escolher um só para a lista toda do trabalho).

Lista única (mesmo com referências digitais).

2.1 EXEMPLOS DE REFERÊNCIAS⁷

Ordem alfabética. Não justificar margem direita; espaço simples entre linhas na mesma referência; espaço simples em branco entre referências.

ALMEIDA, M. P. S. Fichas Mara MARC [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por mtmendes@uol.com.br em 12 jan. 2002.⁸

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

AZEVEDO, M. R. de. **Vida vida**: estudos sociais. 4.Ed. São Paulo: FTD, 1994.

BOLTON, M. **My secret passion**; the Arias. Produced by: Grace Row & Michael Bolton. London: Sony, 1997. 1 CD (41min).

⁶ Aspectos gráficos sugeridos pela ABNT: negrito, itálico ou sublinhado (é usado apenas um). Para este manual adotou-se o negrito como padrão.

⁷ Optar por um padrão: nome completo por extenso ou entrada pelo último nome de família e os outros nomes abreviados.

⁸ Instrução sobre espaço simples entre referências foi modificada na nova versão da ABNT, NBR de formatação de 2011. Em 2018, a ABNT de Referências foi atualizada e apresenta também o padrão do espaço simples na referência e espaço simples em branco entre elas. Alinhamento apenas na margem esquerda.

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA AFPe, 4, 1996, Recife. **Anais eletrônicos** ... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm>. Acesso em: 21 jan. 1997, 14:40.⁹

Horário é opcional. Mas se optar por escrevê-lo, deve aparecer em todas as referências digitais da lista.

COSTA, A. R. F. et al. **Orientações metodológicas para produção de trabalhos acadêmicos**. 8ª ed. Maceió: EDUFAL, 2010.

COSTA, V.R. À margem da lei. **Revista Em Pauta**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 131-148, 1998.

FERNANDES, C. et al. Avaliação de processos de automação de bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 6, 1990, Belém. Anais...Belém: MEC/SESU-PNBU, 1990. v. 1, p. 14-16.

FREYRE, G. **Casa grande & senzala**: formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de Janeiro: J. Olympo, 1943. 2v.

FREYRE, G. **Sobrados e mucambos**: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

Não se usa mais o risco para substituir o nome do autor a partir da segunda vez, quanto se tem mais de uma publicação de mesma autoria. Repetir o nome. ABNT de 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, F.B. **A história de Mirador**. [S.l.:s.n.], 1993.

Sem cidade e sem nome da editora

KOBAYASHI, K. **Doença dos xavantes**. 1980. 1 fotografia.

KOOGAN, A.; HOUAISS, A. (Ed.) **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5 CD-ROM.

LEAL, L. N. MP fiscaliza com autonomia total. **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, p.3, 25 abr. 1999.

LOHN, J. I. **Conceitos e etapas em pesquisa**. Disponível em: <http://sites.google.com/site/joellohn/home/conceitos-e-etapas-em-pesquisa>. Acesso em: 10 out. 2009, 10:40.

A hora é opcional. Se usar em uma fonte digital, deverá também aparecer em todas as referências digitais

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p.13.

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. Coordenação de Maria Isabel Azevedo. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min.), VHS, son., color.

RAMPAZZO, L. Diretrizes para a execução de pesquisa bibliográfica. In: RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

⁹ Fontes online: usar a expressão Disponível em: link completo (que pode ser quebrado para o alinhamento no parágrafo) sem <>, com data Acesso em: dia mês (abreviado até a 3ª. Letras, exceto maio e ano (hora é opcional: usar o modelo digital – atualização em 2018 – exemplo 10:40)

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20., 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

SCHMIDT, J. (Org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 7-16.

SILVA, I. G. da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm. Acesso em: 19 set. 2017.

SILVA, L. R. da. Reflexões sobre o equilíbrio entre o romantismo e o germanismo nos reinos bárbaros. In: SEMANA DE ESTUDOS MEDIEVAIS, 3., 1995, Rio de Janeiro. **Anais...** Disponível em: <http://www.ifcs.ufrj.br/~pem/textos.htm>. Acesso em: 22 maio 2016.

STOCKDALE, R. When's recess? 1 fotografia, color. Disponível em: <http://www.webshots.com/g/d2002/1-nw/20255.html>. Acesso em: 13 jan. 2015.

VIVA o rock. São Paulo: Universal, 2000. 1 CD.

WINDOWS 98: O melhor caminho para atualização. **PC World**, São Paulo, n. 75, set 1998. Disponível em: <http://www.idg.com.br/abre.htm>. Acesso em: 10 set. 2015.

Nas referências digitais, apresentar o link completo que pode ser dividido e continuar na outra linha, sem os sinais gráficos <> (não usa mais. Na data de acesso, a hora é opcional, formato 10:40 (atualização em 2018).

REFERÊNCIAS

- ALVES, Maria Bernardete; ARRUDA, Susana Margareth. **Como fazer referências** (bibliográficas, eletrônicas e demais formas de documentos). Universidade Federal de Santa Catarina - Biblioteca Universitária, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - **ABNT. NBR 10520: informação e documentação / Citações em documentos / apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação / Trabalhos acadêmicos / Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação / referências / elaboração**. Rio de Janeiro, 2018.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento**. Rio de Janeiro, 2012.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: sumário**. Rio de Janeiro, 2013.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: resumos**. Rio de Janeiro, 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação**. Rio de Janeiro, 2002^a (em revisão).
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287: Informação e documentação – Projeto de pesquisa – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719: Informação e documentação – Relatório técnico e/ou científico – Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.
- CAJUEIRO, Roberta Liana Pimentel. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos: guia do estudante**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- CASTRO, Flávia Lages de. **Pesquisa para iniciantes**. 2^a ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.
- CÓDIGO de catalogação Anglo-Americano**. Brasília: Edição dos tradutores, 1969.
- DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (orgs.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2^a ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DUPAS, Maria Angélica. **Pesquisando e normalizando**: noções básicas e recomendações úteis para elaboração de trabalhos científicos. São Carlos: UFSCAR, 1997.

FERREIRA, Sueli Mara S.P.; KROEFF, Márcia. **Referências bibliográficas de documentos eletrônicos**. São Paulo: APB, 1996. 2 v. (Ensaio APB, n. 35-36).
FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 5. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FREIXO, Manuel João Vaz. **Metodologia Científica**. Fundamentos, Métodos e Técnicas. 4ª ed. Lisboa: 2012.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Elaboração e Formatação. Explicação das Normas da ABNT. 14ª ed. Porto Alegre: [s.n], 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HÜHNE, Lúcia Miranda (Org.). **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

JUNG, Carlos Fernando. **Metodologia para Pesquisa & Desenvolvimento**. Aplicada a Novas Tecnologias, Produtos e Processos. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, 2004.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. rev. São Paulo: Atlas, 1991.

LUDWING, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e Prática de Metodologia Científica**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos; pesquisa bibliográfica, projeto e relatório; publicações e trabalhos científicos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATAR, João. **Metodologia Científica na era da informática**. 3ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos e resenhas. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha *et al.* **Referências bibliográficas NBR 6023**: notas explicativas. 3. ed. Niterói: EDUFF, 1997.

PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antonio Paulo F. **Referências Bibliográficas**. Um guia para documentar suas pesquisas incluindo internet, CD-Rom, multimeios. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antonio Paulo F. **Trabalho Acadêmico**. O que é? Como fazer? Um guia para suas apresentações. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

PESCUMA, Derma; CASTILHO, Antonio Paulo F. **Projeto de Pesquisa**. O que é? Como fazer? Um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

ROVER, Ardinete; MELLO, Regina Oneda. **Normas da ABNT**: orientações para a produção científica. 1 ed. Joaçaba: Editora Unoesc, 2020.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**. 4. ed. rev. e ampl. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentação de trabalhos**. 2. ed. Curitiba, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Biblioteca Central. **Normas para apresentações de trabalhos**: referências bibliográficas. 6. ed. Curitiba, 1996. v. 6.

APÊNDICE A – Orientações para artigos acadêmicos: síntese

Este material é apenas orientativo. Há tipos de artigos acadêmicos, existem diversos tipos de revisão da literatura e especificidades de cada área.

a) INTRODUÇÃO (o que se espera encontrar na introdução, uma página a uma página e meia):

- contextualização da área, tema e objeto de pesquisa;
- situação problematizadora;
- objetivo geral (relaciona-se a pergunta de pesquisa) e objetivos específicos;
- procedimentos metodológicos (tipo de pesquisa, amostra, período, local instrumento etc.)
- justificativa;
- estrutura do texto (opcional).

b) DESENVOLVIMENTO (divisões da parte principal da pesquisa; o desenvolvimento deverá estar apresentado de acordo com os objetivos específicos):

- referencial teórico pertinente à pesquisa e aos procedimentos metodológicos;
- procedimentos metodológicos ou materiais e métodos (amostra, dados, fatos etc.);
- análise dos resultados.

c) CONSIDERAÇÕES FINAIS

- apresentar a relação entre os objetivos e o que foi apresentado anteriormente com ênfase no fechamento dos pontos mais relevantes dos resultados e das hipóteses sem apresentar dados novos nem ilustrações novas.

d) REFERÊNCIAS

- relacionar todas as fontes efetivamente utilizadas no texto da pesquisa (no artigo).

APÊNDICE B – Orientações para artigos acadêmicos: detalhamento

ORIENTAÇÕES BÁSICAS PARA A ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO TÍTULO EM OUTRO IDIOMA (opcional)

* Prof^a Dr^a Adélia da Silva Saraiva¹⁰

RESUMO

Destaque gráfico do título igual ao da seção primária do texto principal (NBR 6024/2012, item 4.1, alínea i), p. 3).

Este texto tem o objetivo de apresentar alguns aspectos sobre as Normas da ABNT para orientar a elaboração de artigos científicos acadêmicos e estabelecer, de forma sintética, os principais cuidados necessários à redação científica. Neste sentido, descrevem-se, sequencialmente, as partes desse gênero textual acadêmico. Para tratar desse assunto, devem ser consultadas também as seguintes normas da ABNT: NBR 6021 de 2015 (Publicação periódica), NBR 6022 de 2018 (artigo em publicação periódica), NBR 6023 de 2018 (Referências), NBR 6024 de 2003 (Numeração progressiva das seções), NBR 6028 de 2021 (Resumos), NBR 10520 de 2002 (Citações). Todas essas normas são mencionadas na NBR de artigo em publicação periódica científica.

O resumo não é numerado (NBR 6024/2012, item 4.1, p. 3).

PALAVRAS-CHAVE: artigo científico; pesquisa acadêmica; ABNT.

Palavras-chave: separadas por ponto e vírgula. (NBR 6028/2021, item 4.1.7, p. 2).

ABSTRACT (opcional)

KEYWORDS:

Data da submissão:

Data da aprovação:

1 INTRODUÇÃO

Este documento foi elaborado com a intenção de auxiliar os alunos na elaboração de artigos nos cursos de graduação tecnológica da Faculdade de Tecnologia da Baixada Santista e da Faculdade de Tecnologia da Praia Grande. Ressalta-se que, em periódicos acadêmicos e eventos da área, as normas de publicação são divulgadas em edital, tanto nas revistas científicas quanto nos

* Professora da Fatec Baixada Santista e Fatec Praia Grande, Doutora em Língua Portuguesa (PUC-SP) e Mestre em Língua Portuguesa (PUC-SP). Leciona Comunicação e Expressão e Métodos para a Produção do Conhecimento Científico Tecnológico. Professora também de Pós-Graduação da Fatec Praia Grande e MBA Internacional- SENAI. Ministra cursos de formação de professores, treinamentos corporativos e revisões de textos. E-mail: adelia.saraiva2@fatec.sp.gov.br.

congressos, simpósios etc. Dessa forma, quando se submete um trabalho, deve-se seguir o modelo apresentado pelo grupo editorial dos periódicos ou pelos organizadores do evento.

2 CONCEITUAÇÃO E CARACTERÍSTICAS

O artigo científico acadêmico é a apresentação sintética dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio sucinto de divulgar pesquisas, através de sua publicação em periódicos especializados, discutir a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (teorias que serviram de base para orientar a pesquisa; cenário que representa a visão da comunidade acadêmica sobre o tema; paradigma do tema), os procedimentos metodológicos empregados, os resultados alcançados e/ou limitações encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão ou problema. Por fim, escrevem-se as considerações finais com ou sem recomendações futuras. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: questões historicamente polemizadas, problemas teóricos ou práticos e inovadores.

3 O ARTIGO

O artigo pode ser original quando se trata de relatos de experiência de pesquisa, estudo de caso etc. Pode ser também de revisão quando discute paradigma teórico de um tema. O artigo é constituído de elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais:

3.1 ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais são:

- a) título e subtítulo (se houver) no idioma do texto;
- b) título e subtítulo (se houver) em outro idioma (opcional);
- c) nome do autor (s);
- d) resumo no idioma do texto (com palavras-chave);
- e) resumo em outro idioma (com palavras-chave) (opcional);
- f) data da submissão e aprovação do artigo (obrigatório);
- g) identificação e disponibilidade (opcional, endereço eletrônico, DOI, suportes etc.).

NBR 6022/2018, item 5, p. 4.

3.2 ELEMENTOS TEXTUAIS

Os elementos textuais são:

- a) introdução (ou considerações iniciais);
- b) desenvolvimento;
- c) conclusão (ou considerações finais).

NBR 6022/2018, item 5, p. 4.

3.3 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

Os elementos pós-textuais são:

- a) referências;
- b) glossário (opcional);
- c) apêndice(s) (opcional);

NBR 6022/2018, item 5, p. 4.

- d) anexo(s) (opcional);
- e) agradecimentos (opcional).

4 REGRAS GERAIS DE APRESENTAÇÃO

Apesar de as regras gerais de apresentação do artigo estarem determinadas na ABNT NBR 6022 de 2018, sempre que houver a necessidade de submeter um artigo para aprovação, deve-se seguir, rigorosamente, a orientação do edital ou das normas de publicação daquele evento ou periódico.

4.1 TÍTULO

NBR 6022/2018, item 5.1.1, p. 4.

O título e subtítulo (se houver) devem figurar na página de abertura do artigo diferenciados tipograficamente **OU** separados por dois pontos, no idioma do texto. Deve apresentar os conceitos-chave que o tema encerra. Num título bem redigido, deve-se considerar aspectos relevantes do trabalho: objeto de pesquisa, o público-alvo e/ou amostra e o objetivo(s) da pesquisa. Devem figurar na página de abertura do artigo,

É importante lembrar que título não tem ponto porque não é texto. Depois, logo abaixo, apresenta-se o título em outro idioma, opcionalmente.

4.2 AUTOR (ES)

NBR 6022/2018, item 5.1.2, p. 4.

O nome do autor deve ser inserido de forma direta, ou seja, prenome (abreviado ou não) e sobrenome. Para mais de um autor, os nomes podem ser grafados na mesma linha, separados por vírgula, ou em linhas distintas. Deve-se apresentar breve currículo de cada autor, com vinculação corporativa e endereço eletrônico (recomenda-se sistema de chamada próprio diferente do sistema adotado para citações no texto).

4.3 RESUMO E PALAVRAS-CHAVE

NBR 6028/2021, item 4.7.1, p. 2. e
NBR 6022/2018, item 5.1.3, p. 5.

O resumo é um texto, com quantidade predeterminada de palavras, de 100 a 250 palavras (NBR 6028 de 2021), no qual se expõe a relevância do tema, as justificativas, o objetivo geral do artigo, os procedimentos metodológicos utilizados na obtenção dos dados/informações para a solução do problema e os resultados alcançados de maneira geral, abrangente.

O resumo deve ser conciso, com frases afirmativas. Recomenda-se o uso de parágrafo único. A primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento; a seguir, apresenta-se a categoria do tratamento (estudo de caso, análise de situação etc.). Usam-se verbos na voz ativa e na terceira pessoa do singular.

As palavras-chave são palavras características do tema/área que servem para localização do artigo (indexação), geralmente são selecionadas entre 3 e 5 palavras ou expressões. Elas devem figurar abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, iniciadas com letras maiúsculas, **separadas por ponto e vírgula** e finalizadas por ponto.

Evitar escrever símbolos, contrações, fórmulas, equações, diagramas, citações, referenciais teóricos completos no resumo.

NBR 6028/2021, item 4.7.1, p. 2.

4.4 TITLE, SUBTITLE, ABSTRACT E KEYWORDS

O title, subtitle, abstract (Resumen, em espanhol; Résumé, em francês) e keywords (Palabras clave, em espanhol; Mots-clés, em francês) seguem as mesmas recomendações anteriores (do resumo em língua materna) só que, agora, em outro idioma.

5 CORPO DO ARTIGO

O texto que apresenta o corpo do artigo é dividido em: introdução, desenvolvimento (seções que apresentam o percurso da pesquisa - teoria, dados e análise dos resultados) e considerações finais.

5.1 REDAÇÃO DA INTRODUÇÃO

NBR 6022/2018, item 6.2.1, p. 4.

O objetivo da introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, o problema de pesquisa (pergunta), os objetivos (geral e específicos) e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas.

Pode-se, ainda, destacar, resumidamente, o procedimento metodológico utilizado no trabalho quando não houver seção específica para essas informações. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e os procedimentos metodológicos utilizados no estudo (como).

Não se deve exagerar nas citações na introdução e nem apresentar ilustrações. Há outras partes do artigo que esses itens serão bem explorados, complementando a redação da pesquisa no artigo (por exemplo: revisão da literatura ou fundamentação teórica).

É interessante ressaltar que a NBR 6024 – numeração progressiva – só é mencionada na norma sobre artigo no item desenvolvimento. Então alguns periódicos não numeram a introdução nem as conclusões; outras consideram a seção inicial e a final do artigo como partes do texto, do todo, numerando-as. Deve-se verificar, sempre, o edital com as regras de publicação do periódico ou do evento da área.

5.2 REDAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

NBR 6022/2018, item 5.2.2, p. 5.

No desenvolvimento, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com o objetivo geral investigado (pergunta/problema de pesquisa). Deve ainda apresentar demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados.

Na seção de Revisão de Literatura ou Fundamentação Teórica, o objetivo é descrever, comentar e discutir conceitos e/ou definições a respeito das contribuições teóricas sobre o tema abordado na pesquisa (paradigma da área) que foi selecionado pelo(s) autor(es) do artigo científico.

O corpo do artigo pode ser dividido em seções que possam explicitar o desenvolvimento da pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa, comprovada com dados etc., a partir de proposições desenvolvidas na pesquisa, demonstrando, assim, ter conhecimento da literatura básica (paradigma teórico) do assunto, além de apresentar comentários sobre as informações publicadas do tema até o momento da redação final do trabalho (paradigma teórico atualizado, “o estado da arte”), demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.


Geralmente o desenvolvimento abrange a fundamentação teórica (ou revisão da literatura), procedimentos metodológicos ou materiais e métodos, resultados ou análise dos resultados.

Os títulos das seções e subseções são de responsabilidade do(s) autor(es) e devem estar coerentes com o tema, o tipo de pesquisa e com a proposta apresentada na introdução. Vale lembrar que, geralmente, cada objetivo específico acaba sendo desenvolvido em uma seção específica no artigo.



NBR 6024/2012 – Numeração progressiva das seções.

5.3 REDAÇÃO DAS CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS



NBR 6024/2012 – Numeração progressiva das seções.

Após a análise e discussões dos resultados, são apresentadas as considerações finais, as contribuições da pesquisa para a área de formação e para a sociedade, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Cada objetivo específico e cada hipótese inicial são respondidos e/ou retomados nas considerações finais, determinando a coerência e consistência das informações apresentadas anteriormente.

Neste momento, são relacionadas as diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa em questão. Nesta seção final, pode-se escolher o título conclusões ou considerações finais.

Cabe, ainda, ressaltar que esse item representa um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos da pesquisa, apresentados na introdução; assim, não se espera que, nesta seção, sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente, nem ilustrações de qualquer tipo.

Além disso, as citações às fontes também são mínimas, ou seja, não é conveniente, nessa finalização do texto, apresentar muitas citações; isso já deve ter sido explorado nas seções de desenvolvimento do texto.

Se o periódico optou por não numerar a introdução, as considerações finais também não serão numeradas. Se a introdução recebeu numeração, deve-se fazer o mesmo com a seção considerações finais (ou conclusões).

5.4 SIGLAS, EQUAÇÕES E FÓRMULAS

NBR 6022/2018, item 6.4 e 6.8, p. 7.

Quando aparecerem siglas pela primeira vez no texto, a forma completa do nome precede a sigla, colocada entre parênteses. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

As equações e fórmulas aparecem destacadas no texto a fim de facilitar a leitura e são ordenadas por número entre parênteses à margem direita. Na sequência do texto, usa-se entrelinha quando há, por exemplo, expoentes, índices e outros. Quando fora do parágrafo, são apresentadas na folha à margem esquerda.

6 ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

A ordem dos elementos pós-textuais, de acordo com a norma NBR 6022 de 2018, deve ser: referências, glossário, apêndice(s) e anexo(s).

6.1 REFERÊNCIAS

NBR 6022/2018, item 5.3.1, p. 5.

Referências (NBR 6023 de 2018) são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros documentos ou publicações de autores efetivamente utilizados (citados) e referenciados ao longo do artigo. Não há necessidade de escrever referências bibliográficas, só referências. A ordem das fontes de pesquisa utilizadas no artigo científico pode ser organizada alfabeticamente ou por ordem de ocorrência. Não há necessidade de separar, em duas relações fontes digitais e impressas

6.2 NOTA(S) EXPLICATIVA(S)

São numeradas com algarismos arábicos, em sequência única e consecutiva no artigo. No texto, o indicador da nota fica após a palavra, à direita, acima dela. No rodapé, ou no final do texto, o algarismo antecede a informação, também um pouco acima do alinhamento do texto normal. Na ABNT 6022 de 2018, não há qualquer informação sobre as notas explicativas. Então, percebe-se que esse assunto fica a critério do grupo editorial do periódico ou da comissão organizadora em eventos.

6.3 GLOSSÁRIO

NBR 6022/2003, item 5.3.2, p. 5.

É uma lista de termos e suas explicações ou seus conceitos em ordem alfabética. É opcional.

6.4 APÊNDICE E ANEXO

NBR 6022/2018, item 5.3.3 e 5.3.4, p. 5-6.

São elementos opcionais. Nem todos os periódicos aceitam apêndices e anexos no artigo. São ordenados por letras maiúsculas e consecutivas (A, B, C ...), travessão e o título do material.

Apêndice é material de mesma autoria do pesquisador do artigo. Anexo é material de autoria de terceiros.

Ambos são documentos que ajudam a esclarecer aspectos da pesquisa e que poluiriam o texto principal se estivessem inseridos nas seções internas do artigo científico. São referenciados no texto principal, ou até partes deles não detalhadas nas seções do artigo nas análises e/ou nas explicações diversas.

7 REDAÇÃO DO ARTIGO

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica, é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- a) impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- b) objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;
- c) estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde se apresentam argumentos de ordem subjetiva, porém dentro de um ponto de vista científico;
- d) vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- e) a correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo;
- f) os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas.

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do nosso pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de ideias e imagens. Assim, ao explanar as ideias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases.

O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma ideia central que se encontra ligada às secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

Um parágrafo segue a mesma circularidade lógica de toda a redação: introdução, desenvolvimento e conclusão. Convém iniciar cada parágrafo através do tópico frasal (oração principal), onde se expressa a ideia predominante. Por sua vez, esta é desdobrada pelas secundárias; todavia, no final, ela deve aparecer mais uma vez. Assim, o que caracteriza um parágrafo é a unidade (uma só ideia principal), a coerência (articulação entre as ideias) e a ênfase (volta à ideia principal).

A condição primeira e indispensável de uma boa redação científica é a clareza e a precisão das ideias. É importante expressar-se adequadamente um pensamento, ser claro naquilo que se deseja manifestar. O autor, antes de iniciar a

redação, precisa ter assimilado o assunto em todas as suas dimensões, no seu todo como em cada uma de suas partes, pois ela é sempre uma etapa posterior ao processo criador de ideias.

Quando se usa siglas, na primeira vez, deve-se escrever por extenso o nome e entre parênteses a sigla. A partir da segunda vez, só a sigla.

7.1 NORMAS DE APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO ARTIGO

Sempre que se submete um artigo à publicação, as normas do periódico ou evento devem ser respeitadas. Há atualizações em algumas normas que acabam conflitando com outras que ainda não sofreram atualizações devidas. A própria norma sobre artigo foi atualizada em 2018. A norma sobre publicações periódicas, NBR 6021 já foi atualizada em 2015.

7.1.1 Papel, formato e impressão

De acordo com a ABNT “o projeto gráfico é de responsabilidade do autor do trabalho”. (ABNT, 2011, p. 5).

Segundo a NBR 14724 de 2011, o texto pode ser digitado no anverso e verso da folha, utilizando-se papel de boa qualidade, branco ou reciclado, formato A4, formato A4 (210 x 297 mm), e impresso na cor preta, com exceção das ilustrações.

Utiliza-se fonte tamanho 12 para o texto; e menor para as citações longas, notas de rodapé, paginação e legendas das ilustrações e tabelas (o mais utilizado é o tamanho 10).

É importante lembrar que a NBR 14724 foi atualizada em 2011 (trabalhos acadêmicos) e não é mencionada na norma sobre artigo científico.

Assim há algumas questões de formatação que dependem exclusivamente do grupo editorial responsável pelo periódico (edição de publicação, normas de publicação). Por exemplo, os títulos de ilustrações sempre devem ser apresentados acima e a fonte abaixo. Mas essa uniformidade não acontecia antes de 2018. Com a atualização da NBR 14724, todos os títulos das ilustrações devem ficar acima das ilustrações e só as fontes embaixo delas.

7.1.2 Margens

As margens são formadas pela distribuição do próprio texto, no modo justificado, dentro dos limites padronizados, de modo que a margem direita fique reta no sentido vertical, com as seguintes medidas (NBR 14724 de 2011): superior: 3,0 cm; esquerda: 3,0 cm; direita: 2,0 cm; inferior: 2,0 cm.

Volta-se a reforçar que o leiaute do periódico acadêmico pode variar muito. Deve-se seguir o edital ou modelo para submissão de cada um deles.

7.1.3 Espaçamento

O espaçamento entre as linhas no artigo é simples (diferentemente da monografia que se deve usar 1,5 cm). As notas de rodapé, as referências, as legendas de ilustrações e tabelas, as citações textuais de mais de três linhas e as referências devem ser digitadas também em espaço simples. Apesar das normas publicadas e atualizadas, o leiaute do artigo científico pode variar de acordo com a

publicação periódica ou com o modelo proposto pela comissão organizadora de evento acadêmico. Resumindo, a partir de 2018, com a atualização da norma 6022, o **espaçamento** sugerido para **artigos é o simples** também no texto principal.

As referências listadas no final do trabalho devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por um espaço simples (atualização com referência a NBR 14724 de 2011 e igualmente atualizada pela NBR 6023 de referência, em 2018) e alinhadas apenas à esquerda. Pode-se “quebrar” ou dividir o link das referências digitais quando o endereço digital for muito longo. Escrever o horário nas fontes digitais é opcional. Usar o formato digital (... 2018, 10:50, por exemplo).

7.1.4 Modelos de parágrafos

Há dois tipos de parágrafos:

- a) justificado e com recuo na primeira linha;
- b) justificado, sem recuo na primeira linha e espaço em branco entre um parágrafo e outro.

Ressalta-se, novamente, que o autor, ao submeter seu texto para publicação periódica acadêmica, deverá seguir rigorosamente o edital de publicação do periódico científico ou evento da área.

Verifica-se, em muitos casos, a mistura dos dois tipos, ou seja, com recuo na primeira linha e espaçamento em branco entre parágrafos. Na verdade, dever-se-ia usar apenas um modelo, ou seja, com recuo e sem espaço em branco entre parênteses ou justificado sem recuo na primeira linha e espaço em branco entre parágrafos.

7.1.5 Divisão do texto

Na numeração das seções devem ser utilizados algarismos arábicos. O indicativo de uma seção secundária é constituído pelo indicativo da seção primária a que pertence, seguido do número que lhe foi atribuído na sequência do assunto, com um ponto de separação: 1.1; 1.2 etc. O indicativo de seção precede o título, alinhado à esquerda, separado dele por um espaço. (NBR 6024, 2012, alíneas d) e g), item 4.1, p. 2)

Aos títulos das seções, recomenda-se alterar o destaque gráfico hierarquicamente. Ou seja, a seção primária deve ter maior destaque e assim, sucessivamente.

É importante lembrar que é necessário, preferencialmente, limitar-se o número de divisão de seção em, no máximo, até cinco vezes; se houver necessidade de mais subdivisões, estas devem ser feitas por meio de alíneas (a), b), c) etc.).

Os termos em outros idiomas devem constar em itálico, sem aspas. Exemplos: *a priori*, *on-line*, *know-how*. Além disso, aspas são usadas para citações diretas curtas (aquelas com até três linhas).

Todas as seções devem ter texto. Recomenda-se não deixar dois títulos em sequência.

7.1.6 Alíneas

As alíneas são utilizadas no texto quando necessário para detalhamentos e ordenações em geral que não precisem iniciar nova seção ou subseção no texto, obedecendo a seguinte disposição (NBR 6024, 2012, item 4.2, p. 3):

- a) no trecho final da sessão correspondente, anterior às alíneas, termina por dois pontos;
- b) as alíneas são ordenadas por letras minúsculas seguidas de parênteses;
- c) a matéria da alínea começa por letra minúscula e termina por ponto e vírgula; e na última alínea, termina por ponto;
- d) a segunda linha e as seguintes da matéria da alínea começam sob a primeira linha do texto da própria alínea.

7.1.7 Ilustrações e tabelas

As ilustrações compreendem quadros, gráficos, desenhos, mapas e fotografias, lâminas, quadros, plantas, retratos, organogramas, fluxogramas, esquemas ou outros elementos autônomos e demonstrativos de síntese necessárias à complementação e melhor visualização do texto.

Devem aparecer, sempre que possível, na própria folha onde está inserida explicação a seu respeito; caso não seja possível, apresentar a ilustração na próxima página.

Quanto às tabelas, há forma adequada para apresentar dados numéricos (variáveis, grandezas), principalmente quando compreendem valores comparativos. Conseqüentemente, devem ser elaboradas de maneira que o leitor possa entendê-las sem que seja necessária a recorrência ao texto, da mesma forma que o texto deve prescindir das tabelas para sua compreensão.

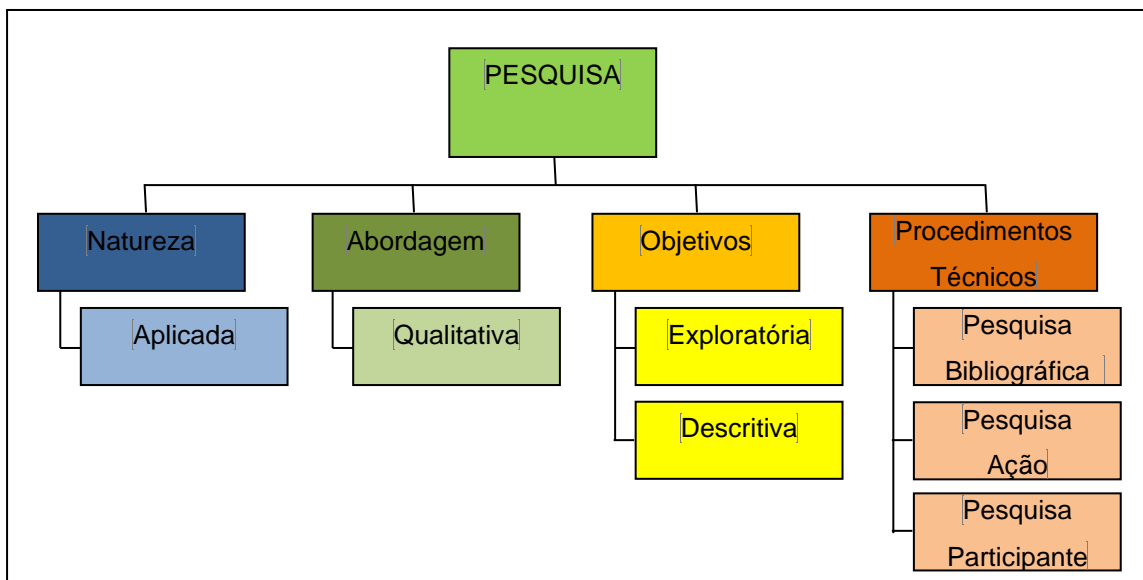
Recomenda-se, pois, seguir, as normas do IBGE (1993):

- a) a tabela possui seu número independente e consecutivo;
- b) o título da tabela deve ser o mais completo possível dando indicações claras e precisas a respeito do conteúdo;
- c) o título deve figurar acima da tabela, precedido da palavra Tabela e de seu número de ordem no texto, em algarismos arábicos;
- d) as tabelas devem ser inseridas mais próximas possível ao texto onde foram mencionadas;
- e) a indicação da fonte da tabela, responsável pelo fornecimento de dados utilizados na construção de uma tabela, deve ser sempre indicada no rodapé da mesma, precedida da palavra Fonte: ... após o fio de fechamento;
- f) notas eventuais e referentes aos dados da tabela devem ser colocadas também no rodapé junto à fonte, após o fio do fechamento;
- g) fios horizontais e verticais devem ser utilizados para separar os títulos das colunas nos cabeçalhos das tabelas, em fios horizontais para fechá-las na parte inferior. Nenhum tipo e fio devem ser utilizados para separar as colunas ou as linhas;
- h) no caso de tabelas grandes e que não caibam em uma só folha, deve-se dar continuidade a mesma na folha seguinte; nesse caso, o fio horizontal de fechamento deve ser colocado apenas no final da tabela, ou seja, na folha seguinte. Nesta folha também são repetidos os títulos e o cabeçalho da tabela.

Para outras informações específicas sobre tabelas, consultar Normas Tabulares do IBGE de 1993.

Apresentam-se dois exemplos abaixo (uma ilustração e uma tabela):

Figura 1 – Proposta Metodológica



Fonte: adaptada de Santos (2010)

Tabela 1 – População de 15 a 24 anos de idade, segundo os Censos Demográficos – Brasil – 1940/1996

Ano	População de 15 a 24 anos de idade				
	Total absoluto	Variação		Participação em relação à população total	Taxa de crescimento (%)
		Absoluta	Relativa (%)		
1940	8 246 733			20,1	
1950	10 489 368	2 426 352	27,2	20,3	2,4
1960	13 413 413	2 924 048	27,9	19,2	2,5
1970	18 539 088	5 125 672	38,2	19,9	3,3
1980	25 089 191	6 550 103	35,3	21,1	3,1
1991	28 582 350	3 493 159	13,9	19,5	1,2
1996	31 088 484	2 506 134	8,8	19,8	1,7

Fonte: IBGE (1983)

7.1.8 Citações

As citações podem ser classificadas como citações diretas curtas e longas, indiretas (paráfrase) e citação de citação.



NBR 10520/2002, item 3, p. 1-2. |

7.1.8.1 Citação Direta

As citações diretas devem ser transcritas entre aspas, quando ocuparem até três linhas impressas. Devem constar o sobrenome do autor, a data e a página, conforme o exemplo: “A ciência, enquanto conteúdo de conhecimentos, só se processa como resultado da articulação do lógico com o real, da teoria com a realidade.” (SEVERINO, 2002, p. 30).

As citações de mais de um autor serão feitas com a indicação do sobrenome dos dois autores, conforme o exemplo: **No meio do texto principal:** Siqueland e Delucia (1990, p. 30) afirmam que “o método da solução dos problemas na avaliação ensino- aprendizagem apontam para um desenvolvimento cognitivo na criança”. Se for feita a referência **entre parênteses após a citação:** (SIQUELAND; DELUCIA, 1990, p. 30)

Quando a citação ultrapassar três linhas, deve ser separada com um recuo de parágrafo de 4,0 cm, em espaço simples no texto, com fonte menor. O nome do autor, data e página podem aparecer antes da citação ou depois. Sendo depois da citação, todo o sobrenome deve ser digitado com letras maiúsculas, por exemplo: (SEVERINO, 2002, p. 185).

Severino (2002, p. 185) entende que:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão.

Ou:

A argumentação, ou seja, a operação com argumentos, apresentados com objetivo de comprovar uma tese, funda-se na evidência racional e na evidência dos fatos. A evidência racional, por sua vez, justifica-se pelos princípios da lógica. Não se podem buscar fundamentos mais primitivos. A evidência é a certeza manifesta imposta pela força dos modos de atuação da própria razão. (SEVERINO, 2002, p. 185).

No caso da citação direta, deve-se comentar o texto do autor citado e nunca concluir uma parte do texto com uma citação. Deve haver uma relação (diálogo) entre a fonte citada e as ideias do autor do artigo.

No momento da citação direta, transcreve-se fielmente o texto tal como ele se apresenta, e quando for usado o negrito para uma palavra ou frase para chamar atenção na parte citada usar a expressão em entre parênteses (**grifo nosso**). Caso o destaque já faça parte do texto citado usar a expressão entre parênteses: (**grifo do autor**).

7.1.8.2 Citação Indireta

A citação indireta, denominada de conceitual, reproduz ideias da fonte consultada, sem, no entanto, transcrever o texto original. Esse tipo de citação pode ser apresentado por meio de paráfrase quando alguém expressa a ideia de um dado autor ou de uma determinada fonte. A paráfrase, quando fiel à fonte, é geralmente preferível a uma longa citação textual, mas deve, porém, ser feita de forma que fique

bem clara a autoria. O sobrenome e ano de publicação são dados obrigatórios, o número da página, no caso da citação indireta, é opcional.

Exemplo:

De acordo com Severino (2002), a argumentação objetiva comprovar uma tese a partir de evidências, justificadas pela lógica.

7.1.8.3 Citação de citação

A citação de citação deve ser indicada pelo sobrenome do autor seguido da expressão latina *apud* (junto a, citado por) e do sobrenome da obra consultada, por exemplo, Freire *apud* Saviani (1998, p. 30). Ou tudo entre parênteses, com sobrenomes em letras maiúsculas. Exemplo: (FREIRE *apud* SAVIANI, 1998. P. 30).

Usa-se esse tipo de citação só quanto não houve condições de acesso à fonte original.

7.1.9 Notas de Rodapé

As notas de rodapé destinam-se a prestar esclarecimentos, tecer considerações, que não devem ser incluídas no texto, para não interromper a sequência lógica da leitura. Referem-se aos comentários e/ou observações pessoais do autor e são utilizadas para indicar dados relativos à comunicação pessoal.

As notas são reduzidas ao mínimo e devem se situar em local tão próximo quanto possível ao texto. Para fazer a chamada das notas de rodapé, usam-se os algarismos arábicos, na entrelinha superior sem parênteses, com numeração progressiva nas folhas. São digitadas em espaço simples em tamanho 10. No final do texto, podem aparecer as notas explicativas.

Em artigos, não se deve exagerar. Na norma atualizada do artigo, não há qualquer referência a notas de rodapé ou notas explicativas. Entende-se, assim, que fica a critério do grupo editorial dos periódicos acadêmicos ou da comissão organizadora dos eventos determinar o modelo para submissão permitindo ou não a escrita de notas de rodapé.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pretendeu-se, neste documento, proporcionar uma familiarização com os principais cuidados a ter na escrita de um artigo científico.

Para satisfazer este objetivo, optou-se por uma descrição sequencial, objetiva e sintética, dos componentes típicos de um documento desta natureza. O resultado obtido satisfaz os requisitos de objetividade e pequena dimensão que pretendia atingir. Este material será útil para que o leitor possa construir a sua competência textual na escrita de artigos científicos, considerando sua normatização oficial.

REFERÊNCIAS



NBR 6023, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT. NBR 6022: Informação e Documentação – Artigo em Publicação Periódica Científica Impressa. – Apresentação.** Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT. NBR 10520: informação e documentação / citações em documentos / apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: informação e documentação / trabalhos acadêmicos / apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação / referências / elaboração.** Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento.** Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028: resumos.** Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: Informação e documentação – citações em documentos – apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 6ª ed., rev. e aum., Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e prática da pesquisa.** 14ª ed., Petrópolis: Vozes, 1997.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. **Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias.** 5ª ed. Londrina: Eduel, 2003.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª edição, São Paulo: Cortez, 2002.